# SERMAM
## DO
# MANDATO,

24

*QVE PREGOV*
Na Cappella Real, na Quaresma do Anno de 1685
O ILLUSTRISSIMO SENHOR

## D. Fr. LVIS DA SYLVA,

DIGNISSIMO BISPO DE LAMEGO, E AGOra da Guarda, do Concelho de Sua Mageſtade.

*OFFERECIDO*
AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

## FERNAM TELLES DA SYLVA,

CONDE DE VILLAR MAYOR, DO CONcelho de Sua Mageſtade, &c.

*Dado a luz*
Por ANTONIO RODRIGUES DA COSTA.

* * * * * * * * * * * * * * * * * * * * * * * * * * * * * * * * * * * * *


## LISBOA.

*Com todas as licenças neceſſarias.*
Na Officina de MIGUEL MANESCAL,
Impreſſor do Santo Officio. Anno de 1686.

AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

# FERNAM TELLES DA SYLVA,

CONDE DE VILLAR MAYOR DO CONcelho de Sua Mageſtade, &c.

*COM reverente, & obſequioſa veneração ponho nas mãos de V. S. eſte Sermaõ comunicado por beneficio do prelo á noticia univerſal; para que a poderoſa protecçaõ de V. S. me poſſa conſeguir da modeſtia de ſeu Illuſtriſsimo Autor o perdão da confiança, que tomei para publicallo. E fio eu tanto della, & da clemencia de S. Illuſtriſſima, & motivos com que me deliberei a eſte arrojo, que me perſuado que ſó tardarâ o perdão, em quanto V. S. tardar em interpor a ſua interceſſaõ, & repreſentar a Sua Illuſtriſsima as juſtas, cauſas com que emprendi eſta ediſão; pois todos dirigi ao bem publico de que eſte Prelado he tão zeloſo: ſendo o principal utilizar o eſpirito com o ſolido da doutrina, que tão luſidamente brilha neſte Mandato; & logo deleitar os engenhoſos com o ſutil dos conceitos, os judicioſos com o concludente das provas, & os eloquentes com o elegante da fraze. Pois em todos eſtes preſuppoſtos he tão eximio eſte Sermão, que vemos nelle com ad-*

*miração recopiladas as virtudes mais insignes das homilias dos Santos Padres, porque retrata a discreta agudesa de hum Augustinho; copia a nervosa concludencia de hum Chrisostomo, & debuxa a florida elegancia de hum Ambrosio, assemelhandose este insigne Prelado nos dotes do engenho, & afluências da erudicçaõ, a estes grandes luminares da Igreja, ja que em suas exemplares acções lhe he taõ parecido, como testifica o applauso universal. Pudera fazer hum largo elogio das virtudes deste Prelado se à sua modestia, & a de V. S. mo permittiraõ. E assim colho as vellas que ia desfaldando o meu affecto, & sò peço a V. S. humildemente queira com a sua intercessaõ, & com representar a Sua Illustrissima os motivos que me obrigarão a esta impressaõ, conciliarme o perdaõ desta ousadia. Deos guarde a V. S. como seus criados lhe desejamos, & hèmos mister. Lisboa.*

Mais humilde, & obrigado criado de V. S.

*Antonio Rodrigues da Costa.*

# AVE MARIA.

*Cum dilexisset suos, in finem dilexit eos.*
Joann. 13.

Divina, & humana Mageſtade.

VENCER o amor ao proprio Deos, jà o mundo o ouvio dizer a S. Bernardo: *Triũphat de Deo amor*, vencer Deos ao meſmo amor, atè hoje o não ouvio dizer o mundo; & iſto he o q̃ ouviremos neſta hora; pois ouviremos, que ſendo no amor taõ grãdes as forças, q̃ vencéraõ a Deos a ſer amante dos homẽs; taõ ſingular amante dos homens ſe fez Deos neſta hora, que venceo nas forças ao meſmo amor; vencer o amor ao amante he natureſa, vencer o amante ao amor he maravilha; vencer o amante a outro amante, ſerà extremo, vencer o amante ao amor ſempre he prodigio. Eſte prodigio ſerà a empreſa deſte Mandato, porque eſte triumpho foy a materia deſte Evangelho.

*Bern. ſerm 64. in Cãt.*

Sendo eſta a hora em que o amor dos homens tirou a Chriſto a vida, quiz Chriſto moſtrar era eſta a hora, em que elle fazia vida de amar aos homens; & para que os homens viſſem, que Chriſto fazia vida de os amar, quiz Chriſto ſe viſſe no ſeu amor neſta hora, o que os homens em toda a hora experimentão na ſua vida. A vida dos ho-

 mẽs

mẽs em toda a hora he huma guerra continua, o amor de Christo nesta hora he huma continuada contenda; da vida do homem o disse Job: *Militia est vita hominis*, do amor desta hora o disse Joaõ: *In finem dilexit*, *in contentionem dilexit*, lè o Hebreo. Nesta hora està Christo amante, que faz contendas, & a contenda foy a novidade, que Christo fez nesta hora como amante; tudo o que Christo fez nesta hora, se reduz às tres ultimas palavras do nosso thema; porque as primeiras palavras do thema contèm as antecedencias desta hora; o que pertence a esta hora, he: *In finem dilexit eos*: não pòde estar a novidade desta hora no *eos*, porque jà havia o *suos*; não pòde estar no *dilexit*, porque ja havia o *dilexisset*, só fica para a novidade desta hora o *in finem*, porque foy o *in contentionem*, & esta he a novidade; o fazer o amante contendas, he toda a novidade desta hora; & que mayor novidade para esta hora, que verse he o amante o que vence nas contendas?

Iob 7. n. 1.

A contenda nesta hora foy entre o amor, & Jesv Christo, & foy Christo Jesv o que nesta hora venceo na contẽda ao amor; que fosse a contenda desta hora entre o amor, & Jesu Christo, disse o ultimo Expositor deste Evangelho: *In finem dilexit, in contentionem dilexit*, *exijt in contentionem cum amore*: que fosse Christo Jesv o que nesta hora venceo na contenda ao amor, consta do Texto, & de Santo Augustinho: *In finem dilexit eos, in victoriam dilexit eos*, lè o Hebreo: *Quid est in finem dilexit, nisi in Christum?* lè Augustinho; & porq̃ dizendo o Texto, victoria, lè S. Augustinho *in Christum*? Porque nesta hora o mesmo he dizer Christo, que dizer victoria; taõ singular foy o triumpho, que Christo alcançou do amor nesta hora, que parece ficàraõ convertiveis entre sy o nome de triumpho, & o nome de Christo, & tanto monta nesta hora dizer Christo, como dizer triumpho: *In victoriam*,

Sylveira tom. 5. lib. 7. cap. 5. q. 14. n. 90.
Aug. tract. 55. in Ioann.

*riam, in Christum.* Dizendo S. Bernardo, que Deos amante triumphàra, declara, q̃ em sy mesmo triumphára Deos, como amante: *O amator, triumphas in temet-ipso*, diz Bernardo, que Deos triumphára em sy, não diz, que triumphára de sy; se triumphára de sy, estava a victoria cõtra as suas acções, triumphando em sy, saõ as suas acções, as que tiveraõ a victoria; se triumphàra de sy, estava Deos amante vencido, triumphando em sy, està Deos amante vencedor. Mas como diz S. Bernardo, que he Deos amante o que triumpha, se tinha ditto era o amor, o q̃ triũfava de Deos? Como concorda Saõ Bernardo consigo mesmo, dizendo: *Triumphat amor*, & dizendo: *Amator triumphas*! Parece que concorda esta duvida com a contenda desta hora: *Exijt in contentionem cum amore*: atè esta hora era o amor, o que triumphava: *Triumphat amor*, nesta hora he o amante o que triumpha: *Amator triumphas*; triumphava o amor em quanto não entrava em contenda com o amante, não triumphou o amor tanto que entrou com o amante em contenda, porque nesta hora houve: *in contentionem dilexit*. porque houve nesta hora, *exijt in contentionem cum amore*, por isso o *triumphat amor*, passou ao *amator triumphas*, porque o amor ficou rendido, & o amãte levou o triumpho: *In victoriam, in Christum.*

Bern. serm. 69. in Cãt.

Como não podemos conhecer aonde chegou o amante com os seus affectos; senão olhando para os effeitos, naõ podemos conhecer o muito, que Christo nos quiz, senão olhando para o muito que Christo nos fez; veremos que Christo amante nesta hora venceo ao amor nas finesas que fez pelos homens, pois veremos fez Christo nesta hora mais finesas pelos homens, do que queria o amor; este foy o triumpho deste dia, & este serà o assumpto desta hora, & veremos, que venceo o amante ao amor nos extremos, porque fez o amante mais extremos, do que queria o amor. Duas acções de amor contèm o

nosso thema, pois diz: *Cum dilexisset, dilexit*; *Cum dilexisset pro eis nascens*, diz a interlineal: *Dilexit pro eis moriens*, diz Alberto Magno: obriga o amor ao Verbo Divino á humildade de ser homem, sendo Deos; obriga, o amor ao Verbo Eterno à caridade de morrer pelo mũdo, sendo homẽ; estas saõ as duas cousas, em q̃ o amor tinha vencido a Deos: *Triumphat de Deo amor*, estas saõ as duas cousas, em q Deos nesta hora vẽce ao amor: *O amator triumphas*.

E bastarà a relaçaõ dos excessos de Christo nesta hora, para que nos sejaõ (ao menos nesta hora) persuasaõ os excessos de Christo. Quando o beneficio he a mayor persuasaõ, não ha mais que persuadir, que relatar o beneficio. Que mayor persuasaõ, que dizer se abateo Deos aos pès de huns homẽs, que lhe haõ de fogir? Que mayor persuasaõ, que dizer, se poz Deos nas mãos de hum homem, que o ha de negar? Que mayor persuasaõ, que dizer se metteo Deos no coraçaõ de hum homem, que o ha de vender? Quem naõ ama a Deos pelo que lhe deve, nenhuma persuasaõ lhe basta para que ame a Deos: porque se não convenceo Judas nesta hora com o que vio, não se redusio Judas nesta hora com o que se lhe estranhou, não se convenceo Judas de ver a Christo a seus pès abatido: *Cœpit lavare pedes*: não se convenceo Judas de ver a Christo em suas mãos Sacramentado: *Accipite*; não se convenceo Judas de ver a Christo em sua bocca, como sustento, *& comedite*, por isso se não redusio Judas de que Christo lhe descubrisse o intento: *Vnus vestrum me traditurus est*; por isso se não redusio Judas, porque Christo lhe afeasse o peccado: *Bonum erat illi si natus non fuisset*, por isso se não redusio Judas; porque Christo lhe ameaçasse o castigo: *Væ autem homini illi*, por isso esta hora não costuma ser hora de doutrinas, porq̃ esta hora sò he hora de finesas, quem se não obriga das finesas, nunca se leva das doutrinas, as doutrinas saõ do Prègador, as finesas nascem de Deos

Matth. 26. n. 21. & 22.

quem se não obriga do que Deos lhe faz, não se move do q̃ o Prègador lhe diz; pois que não posso dar hoje documentos que persuadão, refiro os triumphos de Christo, queirà elle que nos movaõ.

*Cum dilexisset suos, qui erant in mundo, pro eis nascens*, diz a interlineal. Venceo o amor a Deos à humildade de nascer homem, porque humilharse a ser homem o que era Deos, foy o mayor triumpho do amor: *Triumphat de Deo amor*, porèm assim venceo o amor a Deos, a que fosse humilde, que tambem quiz que assi fosse humilde, que fosse respeitado como Deos; contentouse o amor a fazer, que o Creador se humilhasse a parecer creatura; mas tambem quiz que as creaturas venerassem a esse Deos humilde, como a seu Creador. Vio S. Joaõ no Ceo a Deos feito Cordeiro: *Vidi Agnum stantem tamquàm occisum*. E vio, q̃ no Ceo atè os Reys adoravão o Cordeiro como a Deos: *Sedenti in throno, & Agno benedictio. & honor, & gloria*. E notou S. Joaõ, que diante de Deos, & do Cordeiro se prostravaõ os Reys em o Ceo. *Viginti quatuor seniores ceciderunt in facies suas, & adoraverunt*; quem duvidarâ, que apparecer Deos feito Cordeiro foy victoria do amor? E quem duvidarà, que ser o Cordeiro de Deos adorado era soberania do ser; o Ceo não faz idolatrias; senaõ houvesse Divindade no Cordeiro, não faria igual adoraçaõ ao Cordeiro, que à Divindade: *Sedenti in throno, & Agno*: mas se Deos quer parecer creatura, para que quer ser adorado das creaturas, como Deos? Porque o amor assim quiz humilhar a magestade de Deos, que tambem quiz naõ perdesse Deos os respeitos da magestade por se humilhar. Somos entrados em o nosso assũpto, pois ja vemos, como nesta hora o amante venceo, pois o que o amor naõ fez a Deos fazendo-o humilde, se fez Deos amãte a sy mesmo nesta hora para vẽcer o amor.

Apocal. 5. n. 6. 13. & 14.

Para remediar a soberba das creaturas, quiz o amor

 se

se visse humildade em Deos, & Deos teve mais humildade da que queria o amor para melhor remedear a soberba das creaturas; dous foraõ os actos principaes da humildade de Christo nesta hora, ajoelhar-se para lavar os pés aos homens, & tomar os pès dos homẽs nas suas mãos para lhos lavar, & alimpar; quanto ao primeiro, ajoelhar-se Christo aos pès dos Discipulos nesta hora, esta humildade he mayor do que queria o amor, porque Christo mostrou se conheçia Deos, quando se quiz ajoelhar aos pès dos homens: *Sciens quia a Deo exivit, ante Discipulos reverenda genua flectit*, diz S. Bernardo; & he esta humildade para Deos taõ profunda, que não queria o amor fosse em Deos tão profunda a humildade, porque o amor quiz, que Deòs conservasse na humildade os respeitos da soberania; o amante para vencer o amor, todos os respeitos da soberania depòs pela humildade; o amor queria q̃ Deos fosse humilde por amor, mas mostrando, que era soberano por naturesa; o amante como se não fosse soberano por naturesa, só se quiz pòr humilde por amar. Este he o primeiro triumpho da contenda desta hora, humilhar-se o amante mais do que o amor queria.

Bern. serm. 2. in Cœna Domini.

Sabemos a Christo humilde no Presepio, no Pretorio, & no Cenaculo; mas no Presepio assim està humilde, q̃ tem prostrados a seus pès atè os Reys mais poderosos: *Procidentes adoraverunt eum.* No Pretorio assim està Christo humilde, que tem ajoelhados diante de sy atè os homens mais inimigos: *Et ponentes genua adorabant eum.* No Cenaculo assim està Christo humilde, que se ajoelha aos pès de huns pescadores, o que não faria ainda que fossem soberanos; no Presepio està Christo taõ humilde que parece esvahio de sy o ser de Deos: *Semetipsum exinanivit formam servi accipiens, id est naturam humanam, in qua apparuit humilis*, disse Lyra; no Pretorio està Christo tão humilde, que parece desfez de sy o ser de homem: *Non homo* oppro-

Matth. 2. n. 11.
Marc. 1. n. 19.
Ad Philip. 2. n. 7.
Lyra ib.
Ps 21. n. 7.
Hugo ib.

*opprobrium hominum, scilicet Judæorum; quando petierunt Barabbam*, disseHugo Cardeal; no Cenaculo està Christo, & se conhece por homem Deos, pois conhece, que sahe do Pay como Deos, & como homem: *Sciens quia à Deo exivit per æternam generationem*, diz Euthymio, *per humilitatem Incarnationis*, diz Beda; pois se no Presepio tem adorações, quando pela humildade não parece Deos: *adoraverunt eum*, se no Pretorio tem adorações quando pela humildade não parece homem, *adorabant eum*, como no Cenaculo he elle o que faz as prostrações, mostrando, & reconhecendo em sy a soberania de hum homem Deos? O Evangelho no lo diz: *In contentionem dilexit, exijt in contentionem cum amore*, porque Christo no Cenaculo estava em batalha com o amor, & quiz o amante vencer ao mesmo amor na batalha; & se o amor quiz q̃ Christo na humildade conservasse alguma soberania, Christo para vencer o amor, nenhuma soberania quiz conservar na humildade; queria o amor a Deos humilde, mas com os homens à seus pès, & Deos se poz taõ humilde, que elle he o que se põem aos pès dos homens; o amor queria que Christo na humildade se deixasse dar as estimações de soberano, Christo para vencer ao amor quiz humildade só com as demonstrações de abatido. Vendo Pedro nesta hora a humildade de Christo, lhe quiz dar os respeitos, & estimaçaõ de Senhor: *Domine tu mihi*; diz Christo a Pedro, que elle não sabe o que a sua humildade faz nesta hora, porque nesta hora não quer Christo a sua humildade com respeitos, nem estimações: *Quod ego facio tu nescis modo*.

Euthym.
Beda.

Lembra-se Christo nesta hora de que he Deos, mas só para se pór abatido: *Sciens quia a Deo exivit, cœpit lavare pedes*, lembra-se Christo nesta hora de que he Senhor, mas só para nos persuadir ao abatimento: *Si ego Dominus lavi pedes vestros, vos debetis alter alterius lavare pedes*, nesta hora se não lembra Christo de que he Senhor,

& Deos para fazer que os homens lhe tributem algum decoro, como nesta hora se faz Mestre da humildade, naõ quer na humildade, nem as preferencias de Mestre; & tanta estimaçaõ fez Christo nesta hora da humildade, que não quiz ter com a humildade outra alguma estimaçaõ; como a humildade desta hora foi para remediar as creaturas, taõ amante esteve Christo nesta hora das creaturas para as remedear, que não houve modo de humildade, que não tivesse nesta hora; esteve humilde em querer estar ajoelhado aos pès dos homens, & esteve humilde em não querer, que os homens estivessem ajoelhados a seus pès, se teve os homens a seus pès no Presepio, & no Pretorio, em que o amor o poz taõ humilde, não quer ter a seus pés os homens no Cenaculo, por estar mais humilde, do que o puzera o amor

Diz Christo nesta hora a seus Discipulos, que se lavem huns aos outros, não lhes diz, que o lavem a *elle*, só diz, *& vos debetis alter alterius lavare pedes.* He certo quiz Christo que os homens lhe fizessem a elle lava pès, pois o admittio à Magdalena, & estranhou a Simaõ, que lho não fizesse: *Aquam pedibus meis non dedisti, hæc autem rigavit pedes meos*, pois se Christo quer que os homẽs lhe façaõ lava pés, porque não quer lhe façaõ os Discipulos, o que quer lhe façaõ os homẽs? Se os Apostolos haõ de seguir o exemplo de Christo, porque não ha de ser Christo o primeiro em quem os Apostolos mostrem, que seguem o seu exemplo? Elle o diz: *Vt quem admodum ego feci, ita & vos faciatis.* Naõ quer Christo que os Apostolos lhe façaõ o lavatorio, porque quer que elles naõ sò sejaõ o seu exemplo em fazer lava pês, mas quer q̃ elles façaõ o lava pès, como elle lho propoz para exẽplo: *Exemplum dedi vobis, ut quemadmodum ego feci vobis, ita & vos faciatis.* Note-se o *quemadmodum feci vobis*, & como para a imitaçaõ, como para o *quemadmodum*, deviaõ os Discipulos ajoelhar-

ajoelharse aos pès do Mestre, assim como o Mestre se ajoelhàra aos pès dos Discipulos, Christo nesta hora naõ quer os homens ajoelhados a seus pès, porque nesta hora só elle quer estar ajoelhado aos pès dos homens; quando se ajoelha aos pès dos homens, he Christo o que faz abatimento; quando os homens se ajoelhaõ aos pès de Christo, he Christo o que tem o decoro, & Christo busca imitaçaõ à sua humildade, & para fundar a humildade depõem da sua estimaçaõ, querendo, que os Discipulos lavem, & sejão lavados, elle sò quer lavar, & não ser lavado dos Discipulos; o lavar he acção de servo, o ser lavado he acçaõ de Senhor, & ainda querendo que os Discipulos de humildes passem a ser senhores, sendo elle o Senhor dos senhores, naõ quer passar de ser humilde.

Se Christo mandasse a todos os Discipulos, que a elle lhe lavassem os pès, ficava mandando a Judas se ajoelhasse a seus pès para lhos lavar, & Christo para mostrar a os nossos olhos, que nesta hora vencia ao amor, não sò quiz elle estar aos pès de Judas, mas quiz q̃ Judas naõ estivesse aos seus pès. Tanto quiz exceder ao q̃ queria o amor na sua humildade, q̃ quiz fazer por humildade as duas acções mais repugnantes ao mesmo amor. Na vulgaridade de hũ reparo temos a novidade deste triumpho. Todos sabem, q̃ o Diabo nesta hora estava em Judas, & que Christo disse nesta hora, que Judas era o Diabo; todos sabem, q́ Christo nas tentações naõ sò não quiz ajoelharse ao Demonio, mas disse ao Demonio, que elle se lhe havia de ajoelhar: *Dominum Deum tuum adorabis*; & porque faz Christo nesta hora as duas acções, que naõ quiz fazer antes desta hora? Se Christo no deserto se naõ quiz pòr aos pès do Demonio, & quiz que o Demonio se pusesse a seus pès, como no Cenaculo não quer que o Demonio esteja a seus pès, & quer elle estar aos pès do Diabo? Parece que nolo quiz dizer S. Gregorio: *Verè, & absque ulla quæstione convenienter accipitur,*

*Deuter. 6. v. 13. Matth. 4. v. 10.*

*S. Gregor. hom. 16. in Evang.*

*tur, ut à Sancto Spiritu in desertum ductus credatur.* He sem questaõ, que foy o amor o que levou a Christo às tentações, porque o levou o Espirito Santo, que he o amor; & como Christo nesta hora estava em contenda com o amor: *Exijt in contentionem cum amore*, como Christo nesta hora quiz vencer ao amor na contenda: *In victoriã in Christum*, ajoelharse aos pès do Demonio, que he o q̃ o amor naõ queria, naõ quer o Demonio ajoelhado a seus pès, que he o q̃ o amor quizera; queria o amor que tendo Christo a soberania de Deos, se humilhasse a ter tentações; mas queria q̃ assi se humilhasse nas tentações, q̃ não dimittisse da soberania de Deos, por isso não quiz q̃ sendo Deos, se ajoelhasse aos pès do Demonio, nem q̃ dimittisse, de q̃ o Demonio se ajoelhasse a seus pès, & tudo isto fez Christo nesta hora, em que contẽdia com o amor: porq̃ o modo, cõ que Christo vencia ao amor nesta hora, era fazendo mais do que o amor queria; por isso estando em Judas o Diabo, quer Christo estar aos pés de Judas, & não quer q̃ Judas se ponha a seus pès; se o amor quiz que Deos conservasse na humildade a soberania, Deos para vencer o amor nesta hora depoz a soberania pela humildade; poz o amor a Deos taõ humilde, que o poz no Empyrio feito Cordeiro, mas ahi lhe deu adorações: *Ceciderunt in facies suas, & adoraverunt:* poz o amor a Deos tão humilde, que o poz em hum Presepio, como despresado, mas ahi quiz que tivesse adorações: *Procidentes adoraverunt eum*; poz o amor a Deos tão humilde, que o poz em hum Pretorio, como criminoso, mas ahi quiz que tivesse adorações: *Ponentes genua adorabant eum*; poz o amor a Deos taõ humilde, que o expoz às tentações do Demonio, como humano, mas ahi quiz, que tivesse adorações: *Dominum Deum tuum adorabis*, poz o amor a Deos taõ humilde, que o poz nesta hora em o Cenaculo cingido como servo, mas ahi não deu o amor adorações a Deos, antes foy Deos o que

o que fez as genuflexões, porque como esta hora era do amante, & não do amor: *hora ejus*, por isso o amante fez mais do que queria o amor nesta hora; se o amor queria humildade em Christo com estimaçaõ, Christo fez mais, porque de toda a estimaçaõ demittio pela humildade: *Pronus lavit pedes Discipulis.* He taõ singular nesta hora em Christo a humildade, que não admitte a sua pessoa o que o amor de Deos quer, que se faça ao seu nome: *In nomine Jesv omne genu flectatur Cælestium, terrestrium, & infernorum.* Quer Deos, que ao nome de Jesv se ajoelhe Ceo, terra, & inferno; & Christo nesta hora não quer se lhe ajoelhe nem inferno, nem terra, nem Ceo, como quererà se lhe ajoelhem os Anjos, se naõ quer se lhe ajoelhem os Discipulos? Como quererá se lhe ajoelhem os homens, se naõ quer se lhe ajoelhem os Diabos? Pois estãdo o Diabo em Iudas, não quer Christo, que Judas se lhe ajoelhe; se o amor poz humildade em Deos para remedio dos homens, Christo nesta hora faz tanto pelo remedio dos homens, que tem mais humildade, do que queria o amor: *In contentionem dilexit: Exijt in contentionem cum amore: In victoriam, in Christum.*

Ad Philip. 2.v.10.

Fez Christo mais do que queria o amor em se ajoelhar aos pès dos homẽs, & em tomar nas mãos os pês dos homẽs para lhos lavar, fez muito mais do que podia querer o amor. Vendo Christo nesta hora, que era Deos, lavou os pès aos homens: *Siens quia a Deo exivit, cœpit lavare pedes Discipulorum suorum*; pois fez Christo sendo Deos por amor dos homens, o que Deos naõ esperou fizessem por elle os homens, que lhe tinhaõ mais amor. Todos sabem foy Abraham o homem, que teve mais amor a Deos, porque sabem todos, que Abraham foy hum homẽ que se pareceo com Deos no amor; pois fez Abraham por amor de Deos aquelle extremo, que Deos fez por amor dos homens; Deos por amor dos homẽs sacrificou seu Fi-

lho Unigenito, Abraham por amor de Deos sacrificou seu filho unico; vẽdo pois Abraham tres homẽs, q̃ adorou como a hũ Deos, mandou pelos seus criados lavar os pés a Deos nesses tres homẽs: *Tres vidit, & unũ adoravit: lavate pedes vestros, scilicet per famulos meos, ecce humilitas*, diz Lyra; se Abraham vé Divindade naquelles tres homẽs, como naõ lava os pés a huns homens, em que vé Divindade? Se Abraham he o homem, que mais ama a Deos, porque não faz Deos lhe lave os pés o homem, que mais o ama? He certo que nasceo do amor de Deos o mandar fazer Abraham o lava pés pelos seus criados, pois he certo que foy isso verdadeira humildade, que só nascia do amor de Deos, *Per famulos meos, ecce humilitas*, & se Deos quer que Abraham faça a humildade de mandar fazer o lava pés pelos seus criados, como não influe a Abraham, que não pelos criados, mas por sy mesmo faça a humildade dos lava pés? *Abraham, id est, pater excelsus*; Abraham se era o mais amante de Deos, tambem era o mais illustre homẽ, & antes desta hora não esperava o amor, que o mais illustre homem por suas mãos lavasse os pés, nem a Deos, ainda que fosse o seu mayor amante; a mayor humildade que Deos esperava dos illustres era applicarem o sentido, & cuidado a que se fizesse o lava pés, porque sendo esta acçaõ tão humilde, & tão inferior, levar o cuidado, & sentido aos mais illustres, só o podia causar o amor de Deos; & o que o amor de Deos não espera de Abraham por ser soberano, fez Christo por amor dos homens nesta hora, em que se mostra Divino: *Sciens quia à Deo exivit, cœpit lavare pedes.* He certo que os Apostolos eraõ servos de Christo, quando lhe lavou Christo os pés, pois só acabado o lava pés disse Christo aos Apostolos, lhes não chamaria mais servos: *Jam non dicam vos servos*, & quando a mayor humildade, que o amor esperava de Abraham foy o mandar fazer o lava pés pelos seus criados: *Per famulos meos,*

Ioan. 15. v. 15.

*meos, ecce humilitas,* Christo fez tanto mayor humildade, que aos seus mesmos servos fez por suas mãos o lava pés: *Ego Dominus lavi pedes vestros, jam non dicam vos servos.* Bem se vé faz Christo mais, do que podia querer o amor, pois o que o amor não esperou de Abrahaõ, sendo amante de Deos, faz Christo nesta hora por ser amante dos homens, o que o amor não esperava fizesse aos pés de Deos, nẽ o homem mais Sãto, fez Christo, sendo Deos, aos pès do homem mais perverso; Abraham não tomou os pés de Deos nas suas mãos para lhos lavar, Christo para lavar os pés de Judas os tomou nas suas mãos; foy esta humildade tão singular, que a não esperou o amor de Deos, nem do Santo, que se pareceo com Christo no mayor amor.

Querendo o amor de Deos, que houvesse homem, q̃ pudesse chegar cõ o seu coraçaõ aonde o coraçaõ de Christo nesta hora chegou em amar, nem desse mesmo homem esperou o amor de Deos, q̃ pudesse chegar cõ a maõ; aonde as mãos de Christo nesta hora chegáraõ a se abater. A Judas, & seus Irmãos se fez hũ lava pés em casa de Joseph, trouxe o dispenseiro de Joseph agua, lavaraõ os pés Judas, & seus Irmãos: *Introductis domum, attulit aquam, & laverunt pedes suos.* Neste lava pés acha hum grande reparo Hugo Cardeal, & eu acho muito mais em que reparar, que Hugo Cardeal neste lava pés, nota: *Dispensator affert aquam, & laverunt pedes suos, hoc est, quod Christus per se confert.* Repara Hugo, em que Christo quizesse fazer o que não fez o dispenseiro de Joseph, & eu reparo, que não quizesse fazer Joseph o q̃ havia de fazer Christo. Repara Hugo, que quando o dispenseiro naõ lavou os pés a Judas, & só trouxe a agua, Christo não sò lançasse a agua, mas lavàsse os pés a Judas: *Hoc est, quod Christus per se confert, mittit aquam in pelvim, & cœpit lavare pedes discipulorum.* Muito he para reparar, que faça Deos o que não

Genes. 43. v. 24.

Hugo ib.

não fez o homem; muito mais he para reparar, que não faça o homem o que faz Deos. Duvido assim: he certo, que Joseph foy verdadeiro retrato de Christo em ser vendido por Judas, & tambem he certo, que em todas as acções de Joseph para Judas, foy Joseph verdadeiro retrato de Christo; Joseph sofreo a venda, perdoou a injuria, & remedeou a pessoa; para a venda teve tolerancia, vendo se vendido; para a injuria teve misericordia, perdoando o aggravo; & para a pessoa teve beneficencia, dando o sustento. E isto he tudo o que o amor de Christo fez nesta hora; sofreo a Judas o querer vendello, perdoou a Judas o fazello escravo, & sustentou a Judas com o seu mesmo corpo; pois se Joseph se faz retrato de Christo em todas as acções para cõ Judas, como só em lavar os pès a Judas se naõ faz Joseph retrato de Christo? Se Joseph se parece com Christo em perdoar a Judas, que o vendera, porque se naõ parece Joseph com Christo em lavar os pès a Judas, que o vendeo? O lavar os pés a Judas he humildade, o perdoar a injuria da venda he amor, & se Joseph pode ser semelhança de Christo no seu amor, na humildade do lava pés nem Joseph pode ser semelhança de Christo; o perdoar a Judas foy o mais a que o amor de Christo subio, o lavar os pès a Judas foy o mais a que a humildade de Christo desceo; & se Joseph pode chegar no amor ao mais, a que o amor em Christo pode subir, nem Joseph pode chegar na humildade àquelle baixo, a que a humildade de Christo pode descer.

E ainda que pudesse haver algũa semelhança, sempre havia huma infinita differença: porque quanto vay de Judas a Judas, quanto vay de Joseph a Christo, tanto hia de lava pès a lava pès; Joseph he puro homem, Christo he homem Deos, Judas vendeo a Joseph para lhe assegurar a vida, Judas vendeo a Christo para lhe occasionar a morte, Judas para Joseph era seu irmão mayor, Judas para Christo era

to era seu escravo vil, era Judas servo para Christo, quando lhe fez o lava pés, pois só acabado o lava pés, disse Christo a Judas lhe não chamaria servo: *Jam non dicam vos servos*. Era Judas escravo vil, quando Christo fez o lava pés, porque Judas tinha ja em sy o Demonio, q̃ bastava para ser o mais vil: *Cum diabolus jam misisset in cor, ut traderet eum Judas*. Se Joseph lavasse os pés a hum irmão mayor, era humildade, com que a naturesa se conforma, lavar Christo os pés a hum escravo vil, he humildade, a que toda a naturesa repugna; se Joseph lavasse os pés a Judas, faria o que queria o amor; lavar Christo os pés a Judas foy mais do que o amor podia querer; se Joseph puzesse as mãos nos pés de hum irmaõ mayor, era acçaõ, que ja em Jacob teve semelhança: *Plantam fratris, tenebat manu*, pòr Christo as suas mãos nos pés de hum escravo tão vil, foy acçaõ, que não póde ter semelhança em alguma creatura, & assim achou Saõ Bernardo, que fora acçaõ nova, & nunca ouvida: *Proclivis lavit pedes discipulorum, ò quis unquam talia audivit! ò nova, & in audita humilitas!* Que muito he, que a humildade de Christo nesta hora não tenha semelhãça na creatura, se no mesmo Christo naõ houve semelhança da humildade, q̃ teve nesta hora. Cingido como servo, diz Christo que se porà no Empyrio diante dos Apostolos: *Præcinget se*, cingido como servo, diz S. Joaõ se poz Christo no Cenaculo diante dos Apostolos: *Præcinxit se*: porem de joelhos serve aos Apostolos no Cenaculo, & de pé ha de servir aos Apostolos no Empyrio: *Transiens ministrabit illis*. Se no Empyrio se quer parecer consigo no Cenaculo em se cingir, como tambem se naõ parece em se ajoelhar? Se he mayor humildade ajoelharse, que cingirse, como se não parece Christo consigo na mayor humildade? Deos ajoelhado aos pés dos homens naõ se vio, nem em o Ceo, nem em a terra fóra desta hora, que da humildade desta hora não ha

Genes. 25. v. 26.

Bern. serm. 2. in Cœna Domini.

Luc. 12. v. 37.

 seme-

ſemelhança em Deos, nem em o Ceo, nem em a terra: era
eſta hora de contenda, & por vencer ao amor fez Deos o
que naõ fez fóra deſta hora: *In contentionem dilexit: Exijt
in contentionem cum amore: In victoriam, in Chriſtum.*
Temos viſto duas victorias, pois vimos venceo Chriſ-
to ao amor em ſe ajoelhar aos pés dos homens, & venceo
ao amor em tomar os pés dos homens nas mãos, para
lhos lavar, & alimpar; mas como diſſemos, que neſtas ac-
ções, nem em o meſmo Chriſto houve ſemelhanças, te-
mos duas grandes duvidas: he a primeira, ſe a humilda-
de do lava pés não teve imitaçaõ, como ſe propõem hoje
á noſſa imitação a humildade do lava pés? Do que até eſta
hora ſe não permittio retrato, como neſta hora ſe deixa
por exemplo? *Exemplum enim dedi vobis?* Se naõ houve
eſta imitaçaõ nos Patriarcas, q̃ foraõ os homẽs de mayor
virtude, como ſe propõem neſta hora a virtude deſta
imitaçaõ, não sò aos Santos, mas a todos os homens? *Al-
ter alterius*, propõemſe a imitaçaõ da humildade de Chri-
ſto neſta hora para o amante Deos reforçar a ſua conten-
da, & para levar nova palma inventou novo genero de
guerra; como o fazer contendas foy a novidade, que o
amante teve neſta hora, por fazer neſta hora ao amante
muitas novidades, até inventou o ardil de fazer as contẽ-
das, & para que não ceſſaſſe em vencer, inventou como
não ceſſaſſe de batalhar. Aſſim o moſtra o Evangelho, &
aſſim o moſtrará o diſcurſo; dizendo o Evangelho: *Inſi-
nem, in contentionem*, lè o Syriaco: *Vſque ad finem*, lè o
Ethiopico: *In ſempiternum*, ja ſe vè a cõtradicçaõ nos ter-
mos, como póde ſer *in contentionem uſque ad finem, & in
contentionem in ſempiternum*? Como concorda ſer a con-
tenda até o fim, & não haver fim na contenda? Atè o fim
he o que pretendera o amor: *Vſque ad finem*, o naõ haver
fim, he o que inventou o amante: *In ſempiternum.*
Queria o amor fizeſſe Chriſto extremos pelos ho-
mẽs

mẽs, & Christo pará vencer o amor atè nos mesmos homens fez os seus extremos, porque não só quiz Christo vencer o amor em sy, mas tambem quiz Christo vencer o amor em nòs; vencendo Christo em sy, havia fim na contenda, porque tinha Christo fim na sua vida, vencendo Christo nos homens, naõ havia fim na batalha, porque os homẽs se hiaõ succedendo hũs aos outros na contenda: *Alter alterius*: estaõ concordadas as contradicções do Evangelho, naõ implicaõ o *In contentionem usque ad finem*, cõ o *In contentionem in sempiternum*, ha fim na contenda quãdo Christo contende em sy, não ha fim na contenda, quando Christo contende em nòs; assim o provará agora o discurso; poz Christo nesta hora em os homẽs a semelhança da sua humildade, porque se ficava Christo reprodusindo a sy, & â sua humildade nos homens pela sua semelhança: *Vt quemadmodum ego feci, ita & vos faciatis*. Quando os homens se humilhaõ represent ando a Christo, pòde dizer-se he Christo o que se humilha na representaçaõ desses homens, porque os Apostolos fazem o lava pès imitando a Christo, he Christo o que continua o lava pès pelas mãos, & imitaçaõ dos Apostolos.

Reparando Origenes em dizer este Evangelho, q̃ Christo começâra a lavar os pès dos Discipulos: *Cœpit lavare pedes Discipulorum suorum*, disse q̃ por isso o Evangelho diz, que começàra, porq̃ Christo nunca cessára, nem levantàra as mãos do lava pès: *Cœpit quidem lavare pedes Discipulorũ, haud tamen cessavit:* ou Origenes naõ leo bem o Evangelho, ou naõ quiz entender o Evãgelho, como o leo: como diz Origenes, que Christo não acabàra de lavar os pès aos Apostolos, se o Evangelho expressamente diz, que Christo acabára o lava pès: *Postquam lavit pedes Discipulorum suorum?* Como diz Origenes, q̃ Christo não cessára na humildade de estar ajoelhado aos pés dos Discipulos, se o Evangelho expressamente diz, que Christo se tornàra a assentar â mesa com os Apostolos: *Et cum recubuisset*

 *iterum:*

*iterum*:o que Christo disse depois de assentado nos tira toda a duvida: *Dixit eis, si ego lavi pedes vestros, & vos debetis alter alterius lavare pedes, ut quemadmodum ego feci, ita & vos faciatis:* acabando Christo de lavár os pès aos Discipulos, lhes disse, que ao seu exemplo, & semelhança se deviaõ hũs aos outros lavár os pès; pois temos combinado o Evangelho cõ Origenes, porq̃ Christo fez o q̃ diz Origenes, & o que diz o Evangelho, porque acabou Christo, & não acabou o lavatorio; acabou o lava pès quando o fez por suas mãos; não acabou o lava pès, porque o continuou pelas mãos dos Apostolos; como os Apostolos haõ de fazer o lava pés representando a Christo, *ut quem admodum ego feci, ita & vos faciatis*, Christo he o que continua o lava pés pelas mãos, & representaçaõ dos Discipulos, segundo a regra de direito: *Quod per alios facimus*, acaba Christo o lava pès quando o faz pela sua pessoa, não acaba o lava pês, quando o continua na sua semelhança; bem se diz, que não acaba, quem faz semelhantes a sy no que obra, porque se acaba em sy, continua no que se lhe assemelha.

Claramente falou Christo na sua morte a seus Discipulos, acabado o lava pês, & lhe chamou filhos: *Filioli mei ad huc modicum tempus vobiscum sum. Discipulos appellavit Dominus filios, quasi nuper natos infantes*, diz S. Cyrillo Alexandrino, que chamou Christo filhinhos aos Apostólos nesta hora, para mostrar que esta fora a hora em que os Apostolos nasceraõ filhos de Christo; & para q̃ chama Christo filhos aos Apostolos só nesta hora quando fala em morrer? Para mostrar Christo que não acaba, porque fica nos filhos que deixa; acabava Christo de fazer aos Discipulos semelhãtes a sy na humildade, & naõ morre o Pay quando deixa filhos semelhantes a sy; se acaba, & morre na sua pessoa, continua, & vive na sua semelhança. He sentença expressa do Espirito Santo, & para o nosso caso naõ ha outra sentença mais expressa: *Mortuus est pater ejus, quasi non est mortuus, similem sibi reliquit post se:*

Cyril. Alex. lib. 9. in Ioan. c. 21.

Ecclef. 30. v. 4.

*Qui dictis, & factis eum repræsentat*, explica Hugo Cardeal; quando os filhos imitaõ aos pays nas proesas, se diz, que os pays continuaõ nos filhos as suas façanhas; por isso Christo fez aos Apostolos nesta hora filhos semelhantes a sy na humildade, porque continuava Christo as contendas, & victorias da sua humildade nos filhos, que deixava semelhantes a sy.

Segunda duvida; se Christo concede a semelhança do lava pês a todos os Apostolos, porque saõ filhos: *Filioli mei*, porq̃ naõ concede essa semelhāça (ao menos) aos Patriarcas, q̃ foraõ seus pays? *Filij David, filij Abraham*; os filhos naõ se reprodusem nos pays, os pays saõ os que se reprodusem nos filhos, & Christo só concede a sua semelhança, aonde se póde reprodusir para a cõtenda, aonde se pòde reprodusir para a victoria; Christo consta de corpo, & a alma, desunida alma do corpo naõ he Christo; & como o amor queria, que o mundo perdesse a Christo pela sua morte, Christo para vencer o amor, quiz que na sua morte ficassem muitos christos no mundo; neste triduo não tem o mundo a pessoa de Christo, quanto à presença humana, mas tem o mundo muitas pessoas humanas, em que està Christo pela semelhança. Aos Sacerdotes chama Deos christos seus: *Nolite tangere christos meos*: *Sacerdotes sacrificantes*, explica Lorino; nesta hora faz Christo aos Apostolos Sacerdotes, Discipulos, & filhos; como Sacerdotes saõ semelhāça de Christo Sacerdote, como Discipulos saõ semelhança de Christo Mestre, como filhos saõ semelhança de Christo Pay; & quantas saõ as semelhanças de Christo, tantas saõ as reproducções de Christo para o mundo; pela humildade se quiz Christo reprodusir a sy em muitos sugeitos para se abater, porque assim vencia mais, & vencia sempre ao amor; vencia mais, pois fazia mais do que o amor quizera; vencia sempre, porque sempre tinha sobre o amor a victoria; porque não só o vẽcia em sy, mas tambem o vencia em nòs, por isso não tem

Matth. c. 1.

Ps. 104. v. 15.

Lor. ib.

 fim

fim no amor: *In finẽ, sine fine*, S. Jeronymo, nem a humildade tem fim: *Cœpit lavare, non cessavit*, Origenes, naõ tẽ fim o amor, porque continua Christo o amar, nos q́ como elle amaõ: *Vt diligatis sicut dilexi*, naõ tem fim a humildade, porque continua Christo em se humilhar nos que como elle se humilhaõ: *Quemadmodum feci, ita & vos faciatis*; no *quemadmodum*, & no *sicut* està a semelhança da contenda, & a semelhança da victoria, porque Christo na sua semelhança continua a victoria, & a contenda: *Sicut dilexi, quemadmodum feci*, & se o amante não tem fim em vencer, provado està, que fica vencido o amor: *In contentionem cum amore: In sempiternum: In victoriam: In Christũ.*

Temos visto, que o amante venceo ao amor nos extremos da humildade, vejamos brevemente como tambem o amante venceo ao amor nos excessos da morte; porque a morte de Christo se chama excesso, & vencer nos excessos, he grande triumpho; & se do triumpho da humildade foy toda a prova o lavatorio, para o triumpho da morte nos darà materia o Sacramento, q̃ saõ os dous pontos, & as duas acções, que nesta hora fez o amante Jesv Christo.

Matth. 17. v. 2. Luc. 9. v. 30.

Triumphar o amante do amor no excesso da morte, parece triumpho mais difficultoso de provar, & este triumpho he o que mais se prova no Evangelho, sendo o amor o que chegou ao Senhor Jesv a hora da morte; a hora da morte se chama hora de Jesv, & naõ hora do amor: *Sciens Jesus quia venit hora ejus, ut transeat ex hoc mundo*; & porque se naõ chama hora do amor, se não hora de Jesv? Foy esta hora de contenda entre o amor, & o amante, & ja vimos, que o amante venceo na contenda ao amor. Ja ouvimos: *Exijt in contentionem cum amore*: ja ouvimos: *O amator triumphas*, & nas batalhas he a hora de quem tem as victorias, nas batalhas naõ se diz, que a hora he dos contendentes, diz se que a hora he dos vencedores: tres contendores teve o amante nesta hora, & foy hora do amãte, porq̃ venceo nesta hora a todos os tres contendores; con-

tende-

ftenderaõ nesta hora com Christo o amor, a morte, & o inferno; venceo o amante ao inferno, porq̃ foy seu despojo: *Morsus tuus ero inferne*: venceo o amante a morte, porq̃ foi seu cutello: *O mors ero mors tua*; venceo o amante ao amor, porq̃ foy o amante o que teve o triumpho: *In victoriam, in Christum*. Quiz o amor vencer a Deos a q̃ sendo Deos tivesse fim, & no mesmo ter fim quiz Deos vencer tambẽ ao amor: *In finem: In contentionem: In victoriam, in Christum*.

Quiz o amor vencer a Deos a duas cousas, que nos diz o thema em as ultimas duas palavras: *Dilexit eos*. Quiz o amor vencer a Deos a que morresse pelos homens, & a que fossem todos os homens por quem Deos morresse; isto foy o mais, que o amor quiz fizesse Deos pelos homens, & Deos fez pelos homens muito mais que isto; que queria o amor, diz S. Augustinho explicando este Evangelho: *In finem dilexit eos, id est, in tantum dilexit eos, ut moreretur pro eis*. Notese o *in tantum*, que denota o mais a que se pòde chegar; que Deos fizesse mais em a morte do que queria o amor; mostrarà o discurso, & veremos que venceo o amante ao amor nestas duas cousas, porq̃ em ambas estas duas cousas fez o amãte muito mais do que queria o amor. Para vermos o como o amante vẽceo ao amor em a morte, havemos de suppor tres verdades de Fé: primeira, que venceo o amor a Deos a q̃ tomasse corpo humano: segunda, que foy o mesmo amor o que formou a Deos esse corpo: terceira, que se formou o corpo a Deos para que padecesse pelo mundo. Reconhece a Fé, q̃ do amor do Pay nasceo a Encarnaçaõ do Verbo: *Sic Deus dilexit, ut Filium suum Vnigenitũ daret*; reconhece a Fé, q̃ a Pessoa, que he Amor foi a q̃ formou o Corpo de Christo: *Quod in ea natũ est, de Spiritu Sancto est*; reconhece a Fé, q̃ o mesmo Deos diz se lhe fez o corpo para ser atormẽtado: *Corpus adaptasti mihi: Corpus perforasti mihi*, lem Cyrillo, & Arnobio: isto supposto sigamos o discurso. Quiz o amor q̃ Christo sacrificasse na Cruz o seu Corpo, & Christo nesta

S. August.

Ioan. 3. n. 16.

Ps. 39. n. 7.

Cyr. Alex. & Arn. ib.



hora

hora quiz multiplicar o corpo para dobrar o sacrificio da Cruz; contentava-se o amor com que o amante Deos tivesse hũ corpo para sacrificar: *Corpus adaptasti mihi*: Deos amante para fazer mais do que o amor queria, quiz ter dous corpos, que offerecer, & naõ póde ser mayor a victoria, porque naõ póde ser mayor a finesa.

Dionys. apud Thur. tract. 1. de Euch. c. 10.

Diz S. Dionysio, que o summo das finesas desta hora, foy o Sacramentar Christo seu Corpo, & fazello communhaõ: *In finẽ dilexit eos, id est ad summum dilexit, quando confecit nobis cõmunionem*: Se no Sacramento ha as finesas de ser sacrificio, & ser communhaõ, porque diz Dionysio, que a communhaõ he o summo das finesas do Sacramẽto? parece que o diz S. Thomàs, pois diz: *Ipse primo Corpus suum, & Sanguinem sumpsit, & posteá Discipulis sumendum tradidit*. Foy Christo nesta hora o primeiro que commungou; & para que recebe Christo a communhaõ nesta hora? Porque Christo Sacramentado fica em quem o communga; quem communga fica com dous corpos, fica com o seu corpo, & com o Corpo de Christo. Commungou Christo, para ficar com dous corpos; com o corpo humano, & com o Corpo Sacramentado; a cõmunhaõ naõ ha de fazer em Christo menos effeito, q̃ em qualquer homem; pois se a communhaõ deixa dous corpos em qualquer homem, deve a communhaõ deixar dous corpos em Christo; por isso a cõmunhaõ foy no Sacramento a mayor das finesas: *Ad summum dilexit*, porque esta multiplicaçaõ do corpo foi para Christo a mayor das victorias: *In victoriam, in Christum*. Se o amor queria sacrificasse Christo na Cruz o seu corpo, & o seu Sangue, Christo para vencer o amor multiplica o Sangue, & o Corpo, para dobrar o sacrificio da Cruz.

S. Thom. 3. p. q. 81. art. 1.

Chrys. hom. ad Neoph.

Temos prova taõ clara aos nossos olhos, & à nossa Fè, que só quem faltasse á Fê, & fechasse os olhos naõ veria a prova, que temos ao nosso pensamento. Todos vemos, q̃ depois de Christo morto, lhe rasgaraõ o lado, todos cre-

mos,

mos,que pela chaga do lado ſahio com os mais aquelle Divino Sacramento: *De latere Chriſti exierunt Sacramenta*; & para que quiz Chriſto, que depois da morte ſahiſſe o Sacramento do ſeu lado? Se tinha dado o Sacramento no Cenaculo, para que o torna a dar no madeiro? He certo, que sò no Cenaculo deu Chriſto o Sacramento na realidade, porque na Cruz ſó na repreſentaçaõ, & ſymbolo dà Chriſto o Sacramento; *Exivit ſanguis, & aqua, unum, baptiſmatis ſymbolum, aliud Sacramenti*: & porque junta Chriſto na Cruz hum corpo em ſubſtancia, & outro corpo em figura? Porque junta o corpo humano na realidade com o corpo Sacramentado na repreſentaçaõ? Para que viſſemos que triumphàra do amor em a morte, pois fez na morte mais do que quizera o amor; quizera o amor, que Deos puzeſſe na Cruz o ſeu corpo, Deos quiz pòr na Cruz dous corpos, para vencer ao amor; quiz pòr o corpo humano, & quiz dar o Corpo Sacramentado. Parece foy diſpoſiçaõ do Ceo, que os Judeos pediſſem duas vezes a Pilatos puzeſſe o Corpo de Chriſto em huma Cruz, porque Chriſto quiz pòr dous corpos na Cruz, ou repetir na Cruz duas vezes o ſeu Corpo, como pediraõ os Judeos? Diſſeraõ os Judeos duas vezes: *Crucifige, crucifige*, & Chriſto ſatisfez aos dous *crucifige*, que diſſeraõ os Judeos; a hum *crucifige* ſatisfez com o corpo humano, a outro *crucifige* ſatisfez com o Corpo Sacramẽtado; a hum *crucifige* o corpo humano para remedio da culpa; a outro *crucifige* o Corpo Sacramentado, que he para augmento da graça; quando parece que havia *conſummatum eſt* para a contenda, moſtrou Chriſto que sò para a contenda naõ houve *conſummatum eſt*; aqui ſe vio o *uſque ad finem*, & o *in ſempiternũ*; houve *uſque ad finem*, houve *conſummatum eſt*; para o que o amor queria naõ houve *conſummatum eſt*, houve *in ſempiternum*; para o que o amante fez mais do que queria o amor. He a Cruz altar de dous ſacrificios do Sangue de Chriſto; antes do *conſummatum eſt*, ſe offereceo Sangue huma-

humano; depois do *consummatum est*, se concede o Sangue Sacramentado, & ambos estes sacrificios saõ de tormento para Christo; porq̃ se para dar o Sangue recebeo o Corpo de Christo feridas, para dar o Sangue Sacramẽtado tambem recebeo o Corpo de Christo lançadas: *Lancea latus ejus aperuit*: que se o amor quiz vencer a Deos fazendo que tivesse Corpo, & Sangue para offerecer em huma Cruz, nesta hora venceo Deos ao amor; pois para ter mais que sacrificar em a Cruz, dobrou o Corpo, & multiplicou o Sangue: *In finem: In cõtentionem: In victoriam: In Christum.*

Ultimamente queria o amor fossem todos os homẽs, por quem Christo morresse, porque queria morresse Christo por todos os seus, & saõ de Christo todos os homens para serem amados, no *eos* estaõ todos os homens; o *eos*, se refere ao *suos*, & se no *suos* estaõ todos os homens, para serem redemidos: *Dilexit eos, ut moreretur pro eis*, isto foy o que o amor queria fizesse Deos pelos homens, & o amante faz mais nesta hora pelos homens, para vencer em tudo ao amor; pois faz por hum homem só, o que o amor queria que fosse por todos os homens. Para se dar em communhaõ aos homens. Sacramentou Christo nesta hora o seu Corpo: *Hoc est Corpus meum*, & pela communhaõ tanto faz Christo por hum homem só, como por todos os homẽs do mundo, porque pela communhaõ tanto gosa hum sò homem, quanto gosariaõ mil homens do Corpo de Christo: *Sumit unus, sumunt mille, quantum isti, tantum ille.* Aqui està a duvida; he certo, porque he de Fé, que tudo quanto Christo padeceo na Payxão, se recorda no Sacramento, & se diz padece Christo pela representaçaõ do Sacramento tudo quanto na realidade padeceo na Payxaõ; pois porque quer Christo nesta hora padecer tanto por hũ homem, q̃ o communga, quanto quer padecer na Payxão por todo hum mundo, que resgata? Porque institue o

Sacra-

Sacramento nesta hora da sua contenda, & para vencer ao amor fazendo mais do que elle queria, quer fazer por hũ homem só, o que o amor queria, que elle fizesse por todos os homens; por hum só homem quer padecer pela representaçaõ no Sacramento, tudo quanto o amor quizq̃elle padecesse por todos os homẽs na realidade noCalvario.

Contentava-se o amor com que Christo desse em huma Cruz o seu Sangue pelas culpas de todos os homens, Christo para vencer, & fazer mais do que queria o amor, mostrou nesta hora, que quantas fossem as culpas de hum sò homem, tantas vezes se poriá na Cruz, & lançaria Sangue. Segundo a opiniaõ de Jansenio, tres vezes lançou Christo Sangue no Horto, porque suou Sangue em todas as tres orações: *Christus tam in prima, quàm in secunda, & tertia oratione sanguineum sudorem effudit.* Segundo a opiniaõ de Hildeberto Turonense, póde-se dizer, que foraõ tres as cruzes, q̃ Christo padeceo no Horto: porq̃ diz, que o Sangue do Horto foy para Christo anticipada Cruz: *Sanguineus sudor Crux fuit ante Crucem*: segundo a opiniaõ de S. Remigio, as tres orações do Horto foraõ pelas tres negações de Pedro: *Ter Christus orat pro Petro, qui ter eum erat negaturus*; naõ quero ponderar que as culpas de Pedro, como Principe do mundo, causaõ tantas cruzes, & tantos suores a Christo, quero ponderar as culpas de Pedro, como Pedro; naõ olho para as acções de Pedro Principe, se naõ para as acções de Pedro homem, se he que póde o juizo humano nas acções de Pedro fazer separaçaõ de homem a Principe; duvido assim: se Christo no Calvario se poria em huma só Cruz para remir com o seu Sangue a todo hum mundo, como no Horto se põem, ou pòde considerar posto em tres Cruzes, & lança tres rios de Sangue sò para a culpa de Pedro? Quiz o amor vencer a Deos trazendoo â hora da sua payxão, *horá ejus*, & tanto que o amante entrou na hora de sua pay-

*Escobar de Sanctis lib. 8. sect 3 §. 1.*
*Sylv. tom. 5. lib. 8. c. 2. q. 19. n. 160*
Hildebert.
V. de Miss.
S. *Remig. apud Sylv. t. 5 lib. 8. c. 2 q. 15. n. 133.*

xaõ, tratou de vencer o amor: contentavase o amor, que Deos em huma só Cruz lançasse Sangue pelas culpas de todos os homens, não se contentou o amante, sem que quantas fossem as culpas de hum só homem, tantas fossem as suas cruzes, & tantas vezes lançasse o seu Sangue, & como em Pedro seriaõ tres as negaçõ es, foraõ em Christo tres as cruzes, como em Pedro havia huma culpa em cada negaçaõ, houve em Christo hum rio de Sangue para cada culpa.

A hora da payxaõ quiz o amor, que durasse do Horto atè o Calvario, & o amante para vencer o amor na sua hora, quiz vencer no Calvario, & no Horto; no Calvario repetindo os corpos em huma Cruz, no Horto repetindo as cruzes em hum corpo; contentavase o amor que na sua payxão lançasse Christo Sangue aos sacrilegios da tyrania, o amante para vencer o amor quiz lançar Sangue atê aos impulsos da naturesa, porque vio que a naturesa nas suas liberalidades excederia a mayor tyrania nas suas sedes; a cabeça de Christo naõ lançou mais Sangue, que no lugar em que a feriraõ os espinhos; as mãos, & pés de Christo naõ lançaraõ mais Sangue, que nos lugares em que os passáraõ os cravos; o Corpo de Christo naõ lançou mais Sangue, que pelas chagas, que abriraõ os açoutes, & a naturesa fez, que no Corpo de Christo naõ houvesse parte, nem lugar donde não sahisse Sangue; porque o suor do Horto foy universal por todas as partes do Corpo de Christo: *Toto Corpore*; diz S. Bernardo; contentava-se o amor, que Deos no fim da vida lançasse o Sangue, para o amante vencer o amor lançou Sangue antes, & depois do fim da vida, antes do fim entre as vehemencias da agonia, depois do fim pelas violencias da lançada; pois só o amor achou que vencia a Deos obrigando-o á caridade de pòr pelos homens na Cruz o seu Corpo, & a dar o seu Sangue; provado està que o amante venceo ao amor na mesma cari-

dade

dade, pois pelos homens multiplicou o Sangue, dobrou o Corpo, & repetio a Cruz: *In finem dilexit eos: Pro eis moriens: In contentionem cum amore: In victoriam: In Christum.*

Soberano, esclarecido, & Catholico auditorio, he tempo de pòr conclusaõ a este Mandato, & mais que tempo de tirar deste Mandato a verdadeira conclusaõ; Christo naõ quiz triumphos para o nosso assombro; nos seus triumphos buscou sò o nosso ensino, porque nos seus extremos só teve Christo por fim o nosso remedio; quiz Christo nesta hora ensinarnos nos triumphos da sua humildade, quiz Christo nesta hora remediarnos com os triumphos da sua morte; pois advirtamos no que a humildade de Christo nesta hora nos ensina, reparemos no como a caridade de Christo nesta hora nos remedea; advirtamos, que disse Christo aos Apostolos, deviaõ fazer o lava pés: *Et vos debetis alter alterius lavare pedes:* quem imita a finesa ha de fazer mais do que deve; de quem faz o que deve não se póde dizer, que imita a finesa; pois se os Apostolos haõ de imitar o lava pès, como sendo este para Christo finesa, póde ser para Apostolos divida: *Debetis?* O mesmo Christo o declara: *Si ego Dominus, & Magister lavi pedes vestros, & vos debetis.* A finesa, que faz o mestre faz devida a imitaçaõ no discipulo; a finesa, que faz o Senhor faz devida a imitaçaõ no escravo; a finesa, que faz Christo faz devida a imitaçaõ no Catholico. Esta he a naturesa da imitaçaõ de Deos, que o que he finesa no Creador, he divida na creatura; naõ só quiz Christo com a humildade abater a presunçaõ, mas tambem quiz, que não fizesse presunçaõ o ter a humildade, quiz Christo ensinar aos senhores do mundo nesta hora, que não sò o devem imitar, pois sendo Deos tem humildade, mas que se naõ devem persuadir fazem grande excesso em imitarem a humildade; quando a vem em Deos.

 Torna

Torna o Sol atras por amor de Ezequias, páraõ o Sol, & Lua por amor de Josué, & tornar o Sol atràs o conta a Escritura por portento: *De portento illo*;o parar o Sol, & Lua ninguem o publicou por prodigio; tanto he contra a naturesa o parar, como o desandar o Sol a carreira; pois se faz oSol hum portento quando desanda, por obedecer a Ezequias, como naõ se diz, que faz hum prodigio o Sol quando pàra, por obedecer a Josue? O texto o diz: *Obediente Deo voci hominis*; quando parou o Sol se diz, que obedeceo Deos, & à vista da obediencia de Deos, naõ he prodigio a obediencia do Sol; se Deos sendo Deos se humilha a obedecer a hum homem, naõ he prodigio que o Sol obedeça a hum homem, ainda que se humilhe sendo Sol: Sò o que succede contra a ordem da naturesa he prodigio, & naõ he contra, antes segundo a ordem da naturesa, que quando se humilha o Creador, se humilhe a creatura; à obediencia de Josué se humilhaõ Deos, Sol, & Lua; & que muito he se humilhe a Lua a obedecer a hum homem, se lhe obedece o Sol? E que muito he se humilhe o Sol à obediencia de hum homem, se lhe obedece Deos? *Obediente Deo voci hominis*. Quantos homens estaõ aqui, que querendo ser como o Sol de Josuè em a nobresa, em obediencia, & humildade naõ querem ser como o Sol de Josuè! Ouvindo Jacob sonhàra Joseph o adoravão Sol, Lua, & Estrellas, reprehendendo a Joseph do sonho, lhe perguntou se elle, sua mãy, & irmãos o haviaõ de adorar? *Num adorabimus te?* Se Jacob crè de sy, que elle he visto no Sol, que adorava a Joseph no sonho, porque nem por sonhos quer Jacob ser Sol, que dê adorações a Joseph? Porque Jacob quer ser Sol nos resplendores, naõ quer ser Sol nas humildades; de que elle està tido pelo Sol, naõ tem nenhuma duvida, para que he Sol, que adore, tem toda a repugnancia. Sabemos ao Sol dando adorações a hum homem, & sabemos ao Sol recebendo dos homẽs adora-

2. Paralip. c.32. v.31.

Iosue c. 1. v.12.

Genes. 37. v.11.

ções, ſabemos ao Sol fazendo adorações a Joſeph em o ſonho: *Solē adorare me*, ſabemos ao Sol recebendo adorações dos Hebreos em o Templo: *Delevit eos, qui adolebant incenſum Soli, & Lunæ*, & como todo o homem cuida de ſy tudo o que he mais, & nada do que he menos quer o homem cuidar de ſy; nenhum homem cuida de ſy, que he Sol, que faça adorações a hum homem, & todos cuidaõ de ſy, que ſaõ homens, que podem ter adorações como o Sol; que eſta he a ſoberba da creatura; que querendo ſer atè como Deos, quer ſer como Deos, quando ſe exalta, naõ quer ſer como Deos, quando ſe humilha.

4. Reg. 23. n. 6.

Propõemſe a Lucifer a Encarnaçaõ do Verbo Eterno, & naõ quer Luzifer humilharſe ao Verbo, vendo a humildade da Encarnaçaõ; ſe Lucifer pretende ſer ſemelhante a Deos; porque ſe naõ humilha como Deos, a quem quer ſer ſemelhante? Elle o diz: *Similis ero Altiſſimo*; quer Lucifer ſer como Deos, mas como Deos Altiſſimo, & não como Deos humilhado; como Deos quando taõ mageſtoſo, que tem os Cherubins a ſeus pés, naõ como Deos, quando taõ abatido, que ſe proſtra aos pés dos homens; quantos Luciferes eſtaraõ aqui quanto à ſoberba, & quantos Luciferes podem eſtar aqui quanto à ruina? Ficou Lucifer ſem remedio, porque naõ quiz ter humildade vendo a Deos taõ humilde ficaráõ ſem remedio os que vendo a Deos taõ humilde não imitarem a Deos na humildade: *Quemadmodum ego feci, ita & vos faciatis.*

Iſai. 14. v. 14.

Mas he de advertir, que quem ha de imitar a humildade de Chriſto, em todo o tẽpo ha de ſer como Chriſto na humildade; Chriſto teve na morte a humildade, que teve na vida: quem naõ tiver humildade na vida, naõ eſpere ter humildade na morte; a humildade de Chriſto he humildade de coraçaõ: *Humilis corde*, & a morte não dà tempo para o coraçaõ começar a ter humildade como Chriſto; o tempo da morte não paſſa de huma hora, pois atè

atè em Christo se explica por huma hora o tempo da sua morte; *hora ejus*, & as humildades de huma hora, naõ desfazem as soberbas de huma vida; quando a vida foi arrogante, a morte não costuma ser humilde; quem naõ viveo como Christaõ, naõ costuma morrer como Christo; se a vida teve habitos viciosos, naõ basta huma hora para desfazer o habito dos vicios; na morte só por prodigio da graça se principia o q̃ até a morte se não continua; o peccador não póde ter humildade de coraçaõ sem ter dor do peccado, & hũa sò hora naõ basta para sofrer as dores da morte o coraçaõ, & ter a dor do arrependimẽto; coraçaõ soberbo naõ se humilha sem q̃ lhe custe muito o vencer se, & na morte naõ tem o homem coraçaõ para vencer, porque todo o coraçaõ que o homẽ tem na morte he pouco para sentir.

Acabamos de ouvir suou Christo tres vezes nas tres Orações do Horto, & porque sendo tres as horas da Oraçaõ, sua Christo sangue em todas as tres horas? Em cada hora tinha Christo hũa representaçaõ da morte, porque em cada hora pedia ao Pay o livrasse da morte, que via na representaçaõ: *Transeat à me Calix iste*: *Calicem mortem, & passionem nominat*: Theophylato, & Euthymio: & se atè Christo, sendo impeccavel, & tendo coraçaõ humilde, em toda a hora, que vè a morte aos olhos naõ tem mais coraçaõ, que para se desfazer em sangue; quem naõ he impeccavel como Christo, quem toda a vida teve o coraçaõ soberbo, como espera na morte ter coraçaõ para sentir as agonias da hora, & ter coraçaõ para desfazer as soberbas da vida! Na morte naõ ha coraçaõ humilhado por virtuoso, se o coraçaõ està humilhado na morte he por timido, as humildades da morte naõ saõ humiliações para abater a soberba, saõ humiliações por temor da justiça; do verdadeiro amor de Deos nasce a verdadeira humildade; & o que se faz na morte, & se não fez na vida nasce mais do medo, que do amor de Deos; quem sò na morte detesta a soberba,

*Theophil. & Euthym. apud Sylv. ubi sup q. 8. n. 86.*

berba, & vicios da vida, essa detestaçaõ parece menos amor de Deos, que medo da pena, disse S. Bernardino: *Præsumitur enim, quòd si remotus esset á pena sicut prius, non extorqueret á se displicentiam illam:* Fieis, o que se faz na morte, se se naõ fez na vida, naõ he amor de Deos, naõ he virtude voluntaria, he medo da justiça; naõ teve Christo soberbas que vencer na morte com a humildade, naõ tinha de que ter medo ao inferno, nem do juizo; & diz Saõ Gregorio, que foraõ os temores da justiça os que fizeraõ sahir o Sangue, que Christo lançou no Horto com a vista da morte: *Nostræ mentis in se certamen expressit, qui vim quandam terroris, ac formidinis patimur, cum per resolutionem carnis æterno propinquamus judicio.* Quiz Christo representar em sy o que cada hum de nòs ha de ser nas agonias da morte, & mostrou Christo que saõ temores da justiça todas as acções, que faz o homem na morte com as suas agonias, se na morte ha virtudes, q̃ não houve na vida, parece que naõ he amor de Deos, senaõ o temor do castigo o que faz essas virtudes; Christo naõ teve, nem podia ter vicio na vida, que pudesse emmendar na morte, sò quiz mostrarnos em sy o que ha de ser em nòs: *Nostræ mentis in se certamen expressit.* Christo vendo a morte aos olhos só fez duas cousas, suou sangue com o temor da justiça Divina, & fez Oraçaõ a Deos para o livrar daquella hora; pois desenganemonos, que para a hora da morte naõ haverà mais em nòs, que desejos de sahir da agonia, & medos do Juiz, & da conta, & entre estes desejos, & medos não pòde sem hum raro prodigio haver lugar para as virtudes, que naõ houve na vida, isso só o sabemos de hum Dimas; & atê Dimas queria ter na Cruz tempo para as virtudes, conhecendo que para começar virtudes he pouco tempo o da morte, ainda que seja em huma Cruz; por isso ainda que tinha ditto: *Nos quidem justè*, passou a dizer: *Dum veneris in Regnum tuum*, tendo feito a virtude

S. Bernard. apud Mansi. Biblioth. moral. tom. 4 tract. 81. disc. 13. n. 1.

S. Greg. lib. 24. in Iob c. 17.

Matth. 27. n. 41.

tude das confissoẽs, pedio tempo para se aperfeiçoar nas virtudes: *Non dixit, memento mei, ut liberes me hodie, sed quousque veneris in Regnum tuum*, explica Santo Augustinho: vendo Dimas, que não tendo fé, & conhecimento de Christo na sua vida, o mereceo ter na morte, tratou Dimas de ter na morte as virtudes, que não teve na vida; & parecendolhe, que a hora da morte era pouco espaço para emendar a vida, chorar a culpa, & ter as virtudes, que naõ tivera, vendo que não concordava bem ser huma sò hora termo para os espiritos, & juntamente principio para os meritos; naõ dizia bem ser a primeira hora de obrar, a ultima hora de viver, pedio que a Cruz se lhe dilatasse, para se lhe extender o tempo, em que merecesse: *Non dixit, memento mei, ut liberes me hodie, sed quousque veneris in Regnum tuum*.

S. Aug. ser. 144. post med.

Cheguemos ja ao ultimo conceito, que para que nos ficasse, ficou para o ultimo; reparemos que multiplicar Christo o Sangue foi triumpho desta hora, & naõ sey se fóra desta hora quererá Christo esse triumpho de multiplicar o Sangue: porque ainda que Christo multiplica o Sãgue para remediar as nossas culpas, se forem muitas as culpas, & nos naõ aproveitarmos desta hora, pode-se secar o sangue; pela lançada deu o lado de Christo sangue, & agua, & he de ponderar sahisse a agua depois do sangue: *Exivit sanguis, & aqua*; & porque he a agua a ultima, que sahe do peito? Para se conhecer, que por naõ haver mais sangue no peito, por isso sahe a agua, paraque conheçamos q̃ se houver quem repita a lançada para o aggravo, se poderà achar sem o Sangue de Christo para o remedio, pois sahida a agua se mostrou naõ ficava mais sangue no peito de Christo. Sey que diz S. Pedro Chrysologo, que Santo Thome renovou a chaga do lado para novo sentimento de Christo; naõ sey que haja quem diga, que Santo Thomé tirasse sangue do lado de Christo, ainda que lhe desse novo

Chrysol. serm. 35.

vo sentimento: *Thomas Apostolus, ut in Christum crederet, iterum pati compulit Christum.* Sei que diz S. Ambrosio, que o dedo de Thomé se fez lança para renovar a lançada, naõ sey que haja quem diga, que Thomé renovando a lançada tirasse Sangue como fez a lança: *O digitus, ò lancea;* duvido assim: ainda que Santo Augustinho, & Santo Ambrosio entendèraõ o que ja dissemos, que o sangue do peito representava o Sangue Sacramentado, porque disseraõ, que do Sangue do lado sahiraõ os Sacramentos: *De latere Christi exierunt Sacramenta*, com tudo Euthymio, & Theophilato tiveraõ para sy, que o Sangue do peito fora Sangue miraculoso: *Contumelia in miraculum vertitur, & sanguinē, è corpore mortuo prodijsse mirabile est.* Segundo esta opiniaõ temos huma grande duvida, tanto seria milagre sahir sangue de hum corpo insensivel por defuncto, como seria milagre sahir sangue de hũ corpo impassivel como resuscitado; pois se ha milagre para a lançada de Longuinhos, como naõ ha milagre para a lançada de Thomé? Seria porque a culpa de Thomè repetio as lançadas, & o Sãgue de Christo naõ quereria fazer milagres para á repetiçaõ das culpas; bem nos convem q̃ temamos esse castigo; mas esta rasaõ naõ satisfaz ao nosso pensamento; tambem Longuinhos repetio a ferida ao coraçaõ de Christo; porque o mesmo Christo disse, que a sua Esposa lhe ferira ja o coraçaõ: *Vulnerasti cor meum; Soror mea Sponsa; vulnerasti cor meum;* pois se o peito de Christo faz o milagre de dar Sangue para a repetiçaõ das feridas em Longuinhos, porq̃ não faz o peito de Christo o mesmo milagre de dar o Sãgue para a repetiçaõ das lançadas em Thomé? Porq̃ Longuinhos ferio ao nosso Divino amante na Cruz, que he nesta hora, & se nesta hora quiz Christo multiplicar o Sangue para seu triumpho, fòra desta hora pode Christo naõ querer o triumpho, & secarse o sangue; nesta hora hà sangue, atè para hum Longuinhos,

Cant. 4. v. 9.

 sendo

ſendo inimigo, fòra deſta hora pode naõ achar ſangue, nem hum Thomé, ſendo Apoſtolo. Fieis neſta hora acha remedio até hum ladraõ, que diz blasfemias; acha remedio neſta hora, atê hum ſoldado, que dà lançadas; naõ digo eſteja aqui quem dè lançadas, naõ creyo haja aqui quem diga blasfemias: mas como os que eſtamos aqui todos ſomos peccadores, todos temos culpas, pois naõ percamos eſta hora, para que nos naõ percamos; a noſſa ſalvaçaõ foy o fim, porque Chriſto fez neſta hora tantos extremos; *In finem dilexit eos, in beatitudinem* diz Carthuſiano; pois naõ fruſtremos a Chriſto quantos extremos faz neſta hora, perdendo a noſſa ſalvaçaõ; advirtamos, que porque o ladraõ ſe aproveitou deſta hora, teve o Paraiſo; pois o explicar Chriſto, que neſte meſmo dia teria Dimas o Paraiſo, foi moſtrar, que elle ſe aproveitara deſta hora; *Hodie mecum eris in Paradiſo*; pois ſe queremos goſar o *in Paradiſo*, tratemos de merecer no *hodie*. Se S. Joaõ diz, que eſta he a hora de Chriſto, *hora ejus*; ſe Chriſto diſſe, que o ſeu dia era neſta hora, *diem meum*, ſè Dimas ſe ſalvou, porque ſe reduſio neſte dia, & neſtà hora *hodie*, ſejà eſte o dia da mudança para a noſſa vida, ſeja eſta a hora da emmenda para a noſſa culpa; pois he eſta a hora, em que eſtaõ manantes as fontes da graça, he eſte o dia em que eſtaõ patentes as portas da gloria: *Ad quam nos perducat Sanctiſſima Trinitas.*

# LAVS DEO.

# APPROVAÇAM.

VI este Sermaõ, que prègou o Illustrissimo, & Reverendissimo Senhor D. Fr. Luis da Sylva Bispo que foy de Lamego, & ao presente da Guarda, & com o nome de hum Author por tantos titulos grande, qualificado està de puro na Fè, & seguro na doutrina, & regra de bons costumes. Se a dignidade concilia estimaçaõ a qualquer obra sua, o exercicio, com que frequẽtou o pulpito em ambas as Igrejas, que governou, o propõem ao mundo por exemplo de Prelados zelosos, & Mestre de Prègadores Evangelicos. Collegio de S. Antaõ 2. de Abril de 1686.

*Sebastiaõ de Magalhães.*

## APPROVAÇAM.

*Illustrissimo, & Reverendissimo Senhor.*

LI este Sermaõ do Mandato, que na Cappella Real prègou o Illustrissimo Senhor D. Frey Luis da Sylva Bispo da Guarda, & naõ huma sò, mas muitas vezes o li; & taõ longe estive de achar nelle cousa, que nem levemente offendesse a nossa Sãta Fè, ou Christãos costumes, que antes principiava corioso, continuava elevado, & acabàva suspenso. Nelle se deixa facilmente ver hum exemplar das virtudes, & sabedoria de seu Illustre Author; junto com hum vivo engenho, hũa muy varia licçaõ, hũa muy vasta noticia, hũa muy aguda futilesa, hũa muy curiosa novidade, & sobre tudo hum muy Apostolico espirito, digno emprego do officio pastoral, em que se ha mostrado taõ com excesso cuidadoso. Conhe-

nhecida foy de mi a phrase, pois tive a dita de ouvir prégallo desde que principiou a prègar nesta Sagrada Religiaõ, q̃ elle taõ singularmente illustra; pois desde entaõ até o presente o ha feito, todas as circunstancias, q̃ se requerem em hũ Prègador Evangelico. E assi me parece ser este papel dignissimo de darse á estampa para gloria de Deos, credito da naçaõ, & geral aproveitamento de Prègadores. Lisboa neste Convento da Santissima Trindade em 20. de Abril de 1686.

*O Doctor Fr. Joaõ Ribeiro.*

## LICENÇAS.

VIstas as informações pòde-se imprimir o Sermaõ, de que esta petiçaõ faz mençaõ, & depois de impresso tornarà para se conferir, & se dar licença que corra, & sem ella naõ correrá. Lisboa 22. de Mayo de 1686.

*Jeronymo Soares. O Bispo Fr. Manoel Pereira.*

POde-se imprimir o Sermaõ de que esta petiçaõ faz mençaõ, & despois de impresso tornarà para se conferir, & dar licença para correr, & sem ella naõ correrâ. Lisboa 27. de Mayo de 1686.

*Serraõ.*

QUe se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornarà a esta Mesa para se conferir, & taxar, & sem isso naõ correrà. Lisboa 6. de Junho de 1686.

*Roxas. Lamprea. Marchaõ. Ribeiro.*